

**Reunião de Leitura Comunitária do Plano Diretor Participativo**  
**Unidade Territorial de Planejamento 04 – REGIÃO 4 – ESPAÇO CIDADÃO-BORACÉIA-**  
**29 de Agosto de 2013**

<b>Data:</b> 29/08/2013	<b>Local:</b> <b>CIDADÃO</b>	<b>ESPAÇO</b>	<b>Início:</b> 19:30h	<b>Fim:</b> 21:30h
----------------------------	---------------------------------	---------------	-----------------------	--------------------

**Pauta:**

1. Abertura;
2. Apresentação sobre os procedimentos da leitura comunitária;
3. Exposição do coordenador da Comissão Técnica sobre o processo de desenvolvimento do Plano Diretor Participativo (Termo de Referência);
4. Uso da palavra pelos cidadãos;
5. Encerramento e informes de datas das próximas reuniões de leitura comunitária nas unidades territoriais de planejamento.

**Participantes da comissão técnica:**

Conforme lista de presença anexa, que é parte integrante dessa ata.

Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de Agosto, nas dependências Espaço Cidadão Boracéia sito à Rua José Costa, 138, nesta Cidade de Bertioga, se realizou a terceira Leitura Técnica referente à Região Administrativa nº 03 (UTP-03). A reunião se iniciou com o Secretário de Planejamento e COORDENADOR da Comissão Técnica Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor de Bertioga o Ilmo. Sr. JOSÉ MARCELO FERREIRA MARQUES, apresentando as regras de funcionamento da leitura comunitária. Nesse momento o Secretário anuncia que as inscrições para intervenções estão abertas, através de uma lista que se encontra com a secretária da Comissão Técnica. Expõe que outras formas de expressão e apresentação de propostas também serão consideradas entre elas as fichas para propostas, também disponíveis com a secretária, como também será possível aos munícipes encaminhar a qualquer tempo, suas propostas através do endereço eletrônico (e-mail): [planodiretor@bertioga.gov.sp.br](mailto:planodiretor@bertioga.gov.sp.br). Ressalta, ainda, que o processo do Plano Diretor está disponível para consulta na Secretaria de Planejamento e que o conteúdo do Plano será disponibilizado na página web da Prefeitura. Logo em seguida anuncia aos presentes que será apresentado um vídeo com o pronunciamento do Exmo. Sr. Prefeito Municipal o Engenheiro e Urbanista JOSÉ MAURO DEDEMO ORLANDINI gravado na Reunião para Leitura Técnica realizada no Espaço Cidadão unidade Centro, no dia 27 de Agosto de 2013, informando a todos que o vídeo será exibido pois o Prefeito Municipal não pode comparecer devido compromissos inadiáveis, porém importante levar a todos os Munícipes sua mensagem, que segue em CD em anexo parte integrante dessa Ata. Com a palavra o COORDENADOR inicia sua apresentação com a descrição das etapas do processo de revisão do PDB e diz que tal procedimento deve atender aos mandamentos da Lei Federal nº 10.257/2001 conhecida por Estatuto da Cidade que regulamente os artigos 182 e 183 da Constituição Federal e estabelece diretrizes gerais da política urbana. Lembra que houve um atraso na revisão do PDB porque se aguardava a edição

do Decreto Estadual estabelecendo o zoneamento ecológico econômico do plano estadual de gerenciamento costeiro que deveria ter ocorrido no início do ano de 2012, porém só veio a ser editado no início de 2013. Sendo certo que é necessário que o Plano Diretor produto da revisão deva estar de acordo com os limites definidos pelo Zoneamento Ecológico Econômico, razão pela qual se esperou a edição do mesmo. Dando sequência iniciou a apresentação de slides que segue anexo a essa Ata e é parte integrante da mesma. Após sua apresentação o COORDENADOR abriu a palavra aos inscitos, na ordem da lista de inscrição chamando a Sra. ELISA SELVO CHAVES, que fez um convite, segundo ela, voltado a pessoas que estejam interessadas em cultura, não importando se tratar de agentes culturais ou pessoas que acreditem que a cultura é um fator importante. Diz que os integrantes do Conselho Municipal de Políticas Públicas estão desenvolvendo um processo, em paralelo e concomitante com a Revisão do Plano Diretor de Bertiooga, que é o de construção do Primeiro Plano Municipal de Cultura e isso tem uma importância grande, pois é o que vai trazer aporte de verbas federais para o Município voltadas especificamente às atividades culturais. Disse ainda que para se fazer esse plano já temos um “guarda chuva” que é exatamente o projeto de lei do Sistema Municipal de Cultura, temos também os Conselhos, ou seja, possuímos todos os organismos que são solicitados pelo Ministério da Cultura. Portanto o Município já está fazendo o seu “dever de casa”, para que esse plano não fique com “cara” de ter sido feito por técnicos o ideal é que toda sociedade participe, se mobilizando para organizar reuniões, fóruns e disse que o Conselho o qual representa se disponibiliza a fazer o diagnóstico com a comunidade e quem quiser acompanhar o calendário de tarefas do citado Conselho alerta que no dia 19 de setembro de 2013 na Casa da Cultura o Conselho vai se reunir as 18:00 horas para começar a aplicar o diagnóstico mas salienta que não é necessário fazer o diagnóstico no dia e horário agendado pelo Conselho, disse que as pessoas podem se reunir em grupos de trinta, quarenta pessoas e os membros do Conselho podem ir ao encontro desse grupo aplicar o diagnóstico para então, tendo os citados diagnósticos por base elaborar o Plano Municipal de Cultura, que está, de acordo com a apresentação feita pelo COORDENADOR (slides apresentados), na articulação com os demais planos setoriais. Disse que o convite fica para que toda a sociedade se organize e até apresente propostas ou pontifique problemas. Que podem procurar os membros do Conselho de Políticas Culturais, a qualquer tempo, que eles estarão prontos para ouvir e aplicar o diagnóstico. Disse que seguindo o calendário do citado Conselho todos terão a oportunidade de participar e dessa forma teremos a formulação de um plano que expresse fielmente a realidade da Cidade. Lembra, ainda, que a cultura tem uma dimensão simbólica que é a capacidade de produzirmos símbolos próprios que está diretamente ligado a nossa identidade, tem também uma dimensão cidadã, podemos mostrar a nossa arte e também, receber, usufruir dela e uma terceira dimensão que é a geração de renda, que é uma questão crítica da cidade – exatamente por não possuir muitas fontes de renda – e a cultura pode ajudar nessa questão. (fala na íntegra em mídia eletrônica acostada a essa Ata). Com a palavra o cidadão ERIK RODRIGUES morador de Boracéia tem uma casa de veraneio, porém pretende morar aqui. Faz uma advertência baseada na sua experiência, dizendo que mora em uma Cidade grande – a Cidade de Santos – considerada a mais rica e próspera da Baixada Santista, diz que essa riqueza não foi traduzida na cidade, ao menos no que se refere à qualidade de vida, fala

que a Cidade de Santos tem muitos problemas ligados a poluição, trânsito e alto custo de vida. Pontifica que as pessoas moram em Santos, mas nos fins de semana buscam sair da cidade. Diz que em Boracéia (Bertioga) se tem uma qualidade de vida “maravilhosa” “temos ar limpo, trânsito bom, o mar, limpeza e é possível sentir cheiros e escutar passarinhos”. Diz que reconhece a existência de uma grande população de baixa renda na Cidade, porém diz que essas pessoas estão morando “em cima do ouro”, sempre diz que sai do lixo (se referindo à cidade de Santos) e vai para o luxo (se referindo à Bertioga, bairro Boracéia), sai de uma casa grande, de uma Cidade urbanizada que julga “um lixo”, e vem para uma casa menor, com rua sem pavimentação, diz ter “lama” na porta de sua residência, porém diz que vem para uma cidade gostosa e exaltou a qualidade de vida e afirmou que em Santos essa qualidade não existe mais e disse que veio a essa Leitura Comunitária pontificar para aqueles que vão executar a reforma do Plano Diretor esses fatos, para que os considerem quando da execução de seus trabalhos. (fala na íntegra em mídia eletrônica acostada a essa Ata). Com a palavra o cidadão ADIEL PEREIRA representante da Associação dos Moradores do Mangue Seco cumprimentou a todos os presentes, disse que representa os moradores do bairro Mangue Seco, bairro, segundo ele “pobre” e “humilde”, porém que já recebeu algumas melhorias, disse que também é estagiário da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e assessor parlamentar na Assembleia Legislativa do deputado Luciano Batista, deputado atuante na nossa região na implantação de melhorias e infraestrutura, retirando as pessoas do Morro o que considera ótimo quando se tem verbas para que se possa fazer essa retirada. Diz que Boracéia é um bairro grande e “vê” que com a criação do Parque da Restinga o bairro foi o maior prejudicado, vários loteamentos ficam dentro do Parque da Restinga. Diz que reconhece todo o esforço do Secretário de Planejamento e de toda a Comissão e diz estar feliz em razão da presença da comunidade nessas reuniões e mais feliz ainda porque ao final do processo o projeto de lei vai para Câmara dos Vereadores e aqui estão presentes cinco (5) Vereadores, quais sejam: Antonio Lopes, Alecrim, Capellini (Presidente da Câmara dos Vereadores), Alemão e Zé Feliciano. Além da presença do Diretor de Habitação que segundo ele é o Miranda e que segundo ele é ainda quem provavelmente irá assumir o comando da Companhia de Habitação Municipal, pois acredita que dentro do Plano Diretor que está sendo revisada haverá diretrizes porque a citada Companhia para executar a remoção de pessoas, que estão ocupando áreas dentro do Parque da Restinga, portanto, estão em áreas de preservação ambiental, dependerá de verbas, se não as houver, não será possível fazer essa remoção/relocação. Reforça que o Plano Diretor de 1998 é um plano estritamente técnico, só que está voltada para situação daquela época e á aquela época era possível utilizar 30% das áreas, porém hoje (nos dias atuais) a área utilizável é de aproximadamente 2% e ainda sujeita a compensação. Pontificou por fim que gostou muito da forma em que as três leituras públicas foram conduzidas e parabenizou a todos. (fala na íntegra em mídia eletrônica acostada a essa Ata). VEREADOR ALEMÃO que cumprimentou a todos os presentes e disse que por primeiro gostaria de parabenizar o Prefeito do Município de Bertioga o Exmo. Sr. Mauro Orlandini, que foi o primeiro Prefeito da Cidade e também quem criou o primeiro Plano Diretor e disse que não pode deixar de mencionar o nome de algumas pessoas que fizeram parte dessa história, nesse sentido, citou como pessoas memoráveis que participaram da elaboração do Plano Diretor de 1998 o Sr. Nunes, Roberto Costa, Percival e

Navarreti, esses dois últimos falecidos, disse que registra uma parabenização especial a tais pessoas, pois foram pessoas de importância muito grande e que tange hoje as diretrizes da Cidade. Disse que o interessante da discussão do Plano Diretor é que cada um “pinça” uma parte e “ele” gostaria de falar sobre o zoneamento especial, ou seja, a Lei de ZEIS. Acha que o setor imobiliário muito importante, diz que a verticalização é o que podemos fazer para aumentar a parte que da suporte a Cidade (se referindo a área urbana). Diz que a “mola propulsora” do nosso Município é o setor imobiliário. Porém a Lei Federal nº 10.257/2001 criou o Estatuto da Cidade e no mesmo ano foi criada a Lei de ZEIS Municipal e apesar dos esforços de todos os prefeitos, especialmente do Executivo Municipal atual, disse que nós enxergamos que muito pouco se conseguiu avançar nessa área tendo em vista a grande dificuldade da população que vive nesses adensamentos populacionais e isso não é culpa somente do executivo municipal, na realidade ao contrário, a captação de recursos que hoje vemos no setor habitacional para diminuir o déficit habitacional do município progrediu e muito, porém por outro lado algumas concessionárias que faziam parte do contexto de todos os municípios da Baixada Santista na questão de infraestrutura urbana, mais precisamente saneamento básico é uma coisa que precisa ser revista “com muito carinho”, pois se fala de preservação ambiental, sem pensar nos residentes do município. Diz que assistimos o Governo do Estado “sequestrar” boa parte do nossa área territorial disponível, sem nada fazer, enquanto precisamos pensar em nossos filhos no “amanhã” deles, onde eles vão morar? Teremos todos que fazer um puxadinho em nossas casas ou assobradar as edículas. Diz que é muito difícil se discutir Plano Diretor onde não se tem uma previsão de áreas para habitação. Disse ainda que a sustentabilidade é uma questão que deve ser muito bem discutida e essa discussão também se inclui nas áreas de ZEIS que a época foram mapeadas trinta (30) áreas, dessas, poucas foram contempladas e isso não por culpa ou falta de esforço do executivo municipal e sim do Estado que não oferece condições e uma boa parte do Ministério Público porque inibe algumas ações da Municipalidade dentro dessas áreas. E em relação à questão imobiliária e ao setor imobiliário é necessária uma revisão, pois a Cidade precisa se desenvolver. Quando se vê um potencial, como o apresentado (apresentação do COORDENADOR) de 240 mil habitantes no ano 2040 isso preocupa, pois se não houver uma forma ordenada de desenvolver a cidade caso contrário, Bertioga vai se transformar em uma grande favela e o Estado não vai tomar conta daquilo que é de sua obrigação que é esse Parque bonito, sendo certo que as áreas disponibilizadas para preservação permanente no Município esse não possui estrutura para cuidar e o Estado não o faz e assim se agrava cada vez mais a situação. Por fim se colocou a disposição de toda comunidade – ele e sua estrutura de Gabinete – para quem quiser discutir com maiores pormenores ou trazer propostas em relação à Lei ZEIS, e questões envolvendo regularização fundiária. (fala na integra em mídia eletrônica acostada aos autos). Em seguida com a palavra MARIE MURAKAMI disse que faz parte da Central de Movimentos Populares que é uma grande associação, bastante antiga e trabalha a nível nacional e a meta desse movimento é defender políticas públicas com a participação popular e pontifica que se existe essa luta é porque existe demanda para ela. Diz que foi nas três reuniões e o Secretário de Planejamento (se referindo ao COORDENADOR) falou a mesma coisa nas três. Dito isso pontificou que a cidade é uma vida plural, cada um tem as suas necessidades, diz que nas

discussões do Plano Diretor se ressalta muito a questão do “poder econômico”. Disse que muito bem lembrado pelo Vereador ALEMÃO, a questão da pobreza, da ilegalidade, das dificuldades da regularização fundiária, então disse que gostaria de colocar outro ponto “a quem” disso, disse estar muito preocupada com a questão do “tempo”, diz que a Lei Municipal nº 315/98, art. 4º, inc. II, item “b” cria o Órgão Gestor e diz que isso foi em 1998 e que tal órgão foi criado só agora, quase 15 anos depois em pouco tempo se cria o Núcleo Gestor. Disse que se ela compreendeu a convocação do Boletim Oficial do Município de Bertoga era para as pessoas comparecerem no dia 02 de setembro de 2013 e faz a leitura de parte do Decreto Municipal que diz que os representantes das entidades “escolhidas” deverão se inscrever no dia 02 de setembro no Espaço Cidadão (Centro), ou seja, esse é o dia da inscrição, sem qualquer listagem de documentos. Prosseguindo em seu raciocínio diz que ouviu dizer que várias entidades já estavam inscritas antes do supracitado dia, então afirma com todas as letras que existe “alguma coisa errada”, pois ela diz não estar nem sabendo que documentos precisam para proceder à inscrição. Diz que essas pessoas representantes da sociedade civil não contemplam a todos. Disse que pleiteou desde o primeiro momento a participação de movimentos populares na constituição do Núcleo Gestor. Disse ainda que todos falam em participação de vereadores de ONG’s, porém a grande parcela, que não possui C.N.P.J (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) e sequer tem conhecimento dessa atividade não consegue participar. Diz que esta vendo uma grande quantidade de pessoas que estão presentes desde a primeira leitura e pergunta: Quantos de são dessa região (se referindo a Boraceia)? E afirma que ela não é dessa região que “veio atrás do Zé” que “onde o Zé for ela vai atrás” (se referindo ao Secretário de Planejamento e Coordenador do PDB o Ilmo. Sr. JOSÉ MARCELO FERREIRA MARQUES). Diz ainda que essa Lei de 1998, sem considerar as questões legais que segundo ela são muitas e também que dessa vez não tentará a improbidade administrativa, pois já tentou por três vezes e não teve êxito, momento em que retoma o seu raciocínio dizendo que tal lei manda criar um Conselho Gestor, pois a Cidade tem uma dinâmica, ela (cidade) cresce, pontifica que inclusive é a cidade que mais cresce no país (segundo ela) e que mais produz “pobre” do Estado de São Paulo, diz que então o que fica evidente nessa lei é que a política é técnica e sempre será, diz que a vontade política vai decidir com instrumentos técnicos, ou seja, o que vai ser feito que mais uma vez, segundo ela: casa para ricos ou se vai ter área para colocar os “pobres” ou se o orçamento terá previsão de parcela para resolver o problema de habitação de interesse social pois afirma que terras existem. Diz ainda que várias pessoas não pagam o IPTU e sendo assim, passados cinco (5) anos de inadimplência é encaminhada a dívida ativa a Prefeitura pode desapropriar o imóvel e investir na questão da habitação de interesse social, então diz que existem questões “a quem” dos instrumentos técnicos, existem problemas em relação à vontade política, problemas de atender a um determinado setor ou outro. Nesse sentido diz ser natural cada pessoa voltar seus olhares de acordo com seus interesses e exemplifica dizendo que o Zé (Secretário de Planejamento e Coordenador do PDB) pensa de um jeito, pois é Engenheiro e proprietário de construtora e nesse sentido, disse que o dedica todo respeito, mais o seu interesse como voluntária militante de movimentos populares é outro. Diz que se vai criar um grupo em um tempo impossível, grupo esse que não se conhece e até se conseguir articular com todos, para que em duas ou três semanas apresentem uma proposta, afirma

categoricamente que não haverá tempo hábil e diz que ou essa proposta já está pronta ou vamos repetir várias vezes o que aconteceu nos tempos passados, ou seja, se apresenta se fala, mas não se faz nada. Diz que estamos aqui para abrir as tripas de Bertioga, olhar o seu diagnóstico não só pelo ângulo técnico, mas também de vontade política e os problemas que temos “de 1998” que impediram a revisão do Plano Diretor, como a própria lei diz que o plano tem que ser revisto a cada quatro (4) anos (segundo ela). Diz que hoje todos eles sabem o que sempre falamos, não só o atual Prefeito Municipal como o anterior e os Vereadores, ou seja, que todos estão passíveis de improbidade administrativa, conforme preleciona o artigo 52 do Estatuto da Cidade e já se passaram 15 anos. E faz um alerta, no sentido de que nunca foi feito, sempre foi protelado, agora existe muita pressa em fazer, diz que devemos ir devagar. Em seguida pergunta a plateia se alguém, que não seja da Prefeitura e nem de ONG’S ligadas a essa última, sabe o que é Plano Diretor. E diz que a população cerca de 80% não sabe, porque quando se fala em plano diretor “entope de corretor, imobiliário, engenheiro e construtor”. Então diz que na linguagem popular, naquela acessível ao povo vai explicar o que significa o plano diretor e diz que um item discutido com afinco e o resto é posto de lado se chama “uso e ocupação do solo urbano” e isso nada mais é do que o modo que se vai dividir a terra e quem vai utilizar e de que forma (umas com mais valor outras com menos valor). É o sistema para se valorizar um loteamento. Se deixar construir prédios em todos os lugares da Cidade com a mesma prestação de serviço de infraestrutura, não será possível valorizar mais um local do que outro e essa é a lei do mercado. Diz que se apresenta nessa Leitura Comunitária como oposição, muito embora respeitosamente. Fala, ainda que a Prefeitura é um “rolo compressor” e as construtoras também e essas estão sempre juntas. Diz que nessa situação é a população que sofre as consequências, que é inclusive criminalizada e “entulhada em esgotos” e isso merece atenção e por essa razão é que ela (locutora) está aqui, para defender a população e diz que todos os responsáveis estão passíveis de improbidade administrativa. (fala na integra em mídia eletrônica anexa a essa Ata). Em seguida, com a palavra o cidadão JOSÉ DE ABREU que cumprimenta todos os presentes e se apresenta como morador de Guaratuba, membro pertencente ao Centro Comunitário do Guaratuba e diz que somente trará um problema e uma sugestão (proposta). Em relação ao problema tendo em vista as áreas de ocupação ainda permitidas dentro do território municipal acha que se tem que pensar não só nos investimentos realizáveis com tais áreas e sim na população residente no município, ou seja, nos habitantes atuais do território municipal, pensar em habitação para o “bertioguenso”. Porque quando se fala na implantação de grandes loteamentos, de “casas suntuosas” para quem vem de fora, como bem pontificado por outro cidadão que aqui falou anteriormente “estamos em cima do ouro” mais esse “ouro” precisa de quem trabalhe nele e essa é a população, ou seja, o jardineiro o pedreiro e etc. E completa seu raciocínio dizendo que a sua preocupação está em direcionada à essas pessoas. Como sugestões propõem o instrumento de outorga onerosa em que, segundo ele, você trabalha o coeficiente de uso do solo na verticalização, pois quem vem de fora quer construir e por isso podem pagar, diz que essa é a sua opinião. Pontifica ainda que considera essa uma boa solução em razão da forte restrição ambiental enfrentada pelo Município de Bertioga tem obrigatoriamente que considerar meios que vão dar melhores condições de vida a população bertioguenso. Agradece a atenção de todos e finaliza. (fala na

integra em mídia eletrônica anexa a essa Ata). Com a palavra a cidadã MARCELA O. FONSECA cumprimenta todos os presentes e se apresenta como moradora de Bertiooga e diz que trabalha no SESC/BERTIOGA, diz que fará observações baseadas no que ouviu no transcorrer dessa Leitura Comunitária e nesse sentido a sua primeira observação é uma reflexão sobre de que forma poderíamos melhorar a Cidade, ou seja, melhorar o que já temos, pois muito se fala em expansão, porém na verdade precisamos ter o entendimento de que a nossa Cidade ainda não está satisfatória existe muitas coisas a ser executada nela, podemos citar como exemplo: melhorar (aparelhar) os espaços que já temos repensar os espaços de praças, parques, ruas, a questão do saneamento. E tudo isso para as pessoas que vivem em Bertiooga. Outra questão que coloca é se pensar em que tipo de empreendedor devemos achar interessante para a nossa Cidade? Diz que existem muitos empreendimentos na área da construção civil – pontifica que isso não é uma crítica, mas tão somente uma reflexão – mas diz que não é possível ser só esse o tipo de empreendimento/empreendedor que corresponde ao perfil da nossa Cidade. Diz que se fala em desenvolvimento, mas enxerga muita geração que não utiliza mão de obra local, que a traz de fora e talvez por isso a população esteja crescendo exagerada e rapidamente, exatamente em razão dessa migração. E também existem, no Município, muitas casas que ficam sem utilização por dez (10) meses no ano, nos estamos espremendo os moradores à margem da Cidade. Outra questão é quando se fala que existe no município aproximadamente 94% de áreas de protegidas e pensamos nesse fato como uma dificuldade, diz que é sempre se pensando no problema que se chega a soluções inovadoras e criativas. Nesse sentido e retomando o seu pensamento diz que nós enxergamos esse fato como uma dificuldade que na verdade deveria ser um orgulho para todos os munícipes e desse fato vem uma questão que devemos pensar como estratégia de desenvolvimento e nesse sentido, cita um conceito que segundo ela é pouco conhecido aqui no Brasil, mas muito utilizado em outros países que é o conceito de “Cidades Criativas”, onde se utiliza a cultura na estratégia de desenvolvimento. A cultura em um sentido mais amplo, pois pensamos em culturas apenas nas linguagens artísticas, mas em tudo existe a produção cultural, como a produção de grupos, de comunidades, onde se valoriza o que é da Cidade. Se utilizarmos isso como estratégia de desenvolvimento, conseqüentemente teremos munícipes mais criativos e economicamente falando traremos mais renda para a Cidade. (fala na integra em mídia eletrônica anexa a essa Ata). Em seguida, com a palavra ELENICE DE PAULA PEREIRA cidadã de Bertiooga, moradora de Boracéia, diz que gostaria de pontificar que temos uma praia muito bonita e que é a primeira praia do Litoral Norte e nesse sentido quer saber o que o Plano Diretor vai dispor no tocante ao fomento ao lazer, cultura e turismo em Boracéia, pois diz que hoje os nossos jovens trabalham de ajudante geral ou de pedreiro, sendo certo que se houver investimento nas áreas supramencionadas, os nossos jovens poderiam estar trabalhando na área do turismo à título de exemplo. Dito investimento também é uma forma de trazer renda ao Município. Diz ainda, que acredita que os moradores tem que se unir, pois está acontecendo uma reunião (se referindo á presente Leitura Comunitária) que foi bastante divulgada e muitos moradores que possuem comércio em Boracéia não compareceram, portanto, devemos deixar de nos acomodar e nos unir para reivindicar do processo de revisão do PDB melhores condições para o nosso bairro, temos que fazer a nossa parte. (fala na integra em mídia eletrônica

anexa a essa Ata). Com a palavra LUIZ SANTOS membro do Conselho da Juventude de Bertioga, cumprimenta todos os presentes e diz que atualmente ocupa cargo de Secretário do Conselho, mora no bairro de Guaratuba e faz parte do Centro Comunitário. Disse que desde já parabeniza o Município porque conseguimos a escola do Guaratuba e já conseguimos enxergar essa escola como uma realidade, pois existem trabalhadores e maquinas no local e assim parabeniza novamente a Prefeitura e os vereadores pelas suas atuações. Porém, nessa Leitura Comunitária vem cobrar o fomento de serviços voltado aos jovens residentes no Município. Disse que é necessário investimento nas áreas de lazer, cultura e esporte, para que os jovens possam ter empregos, pois hoje os empregos que existem para os jovens de Bertioga são de ajudante geral ou ajudante de pedreiro e nesse sentido pede aos representantes da Prefeitura que aqui estão presentes que priorizem investimento nessas áreas. (fala na integra em mídia eletrônica anexa a essa Ata). Com a palavra IDEVAL GORGÔNIO Diretor Executivo da Secretaria de Governo e Gestão do Município de Bertioga, cumprimenta a todos os presentes e diz que como teve o seu nome citado pelo cidadão Adiel e pelo Vereador Alemão resolveu fazer algumas colocações e expõe que todos trabalharam muito no Plano de Habitação Local de Interesse Social (PHLIS), pontificando a preocupação da atual gestão Municipal com a questão da habitação de interesse social e nesse sentido lembra que no bairro de Vicente de Carvalho II já está sendo construída uma boa parcela de moradias para a melhoria da qualidade de vida da população residente no citado local, que é uma população de baixa renda. E acrescenta que no mesmo local ainda existe mais dois programas em andamento, quais sejam, o chamado “minha casa minha vida” que prevê a construção de duas mil e quinhentas unidades (2.500) – número que quase supre a necessidade da população desprovida de moradias – demonstrando, com isso a insistente preocupação do atual Executivo Municipal com a habitação de interesse social. O outro programa é o COHABB, que busca resolver a questão de regularização fundiária no nosso Município. Porém pontifica que é necessária a ajuda da população, da comunidade para que possam dar continuidade a esse trabalho. Diz se sentir muito satisfeito de ver presente nessa reunião, fazendo uso do direito de manifestação um jovem munícipe, trazendo os seus anseios, fala que todo tipo de manifestação é valida e contribui com os poderes públicos cita como exemplo a exigência contida na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) que estabelece que todo ano sejam feitas audiências públicas para se decidir o orçamento do Município, tema de fundamental importância e a frequência dos munícipes a todo ano é baixíssima. Disse por fim que a Prefeitura, bem como o Gabinete do prefeito e a Câmara dos vereadores estão sempre abertas para escutar criticas, propostas e atender de uma forma geral a comunidade, promovendo o verdadeiro exercício da democracia. (fala na integra em mídia eletrônica anexa a essa Ata). Nesse momento o Coordenador pergunta se mais alguém quer fazer uso da palavra e nesse momento se manifesta o Senhor ERMÍNIO XXXX diz que está favoravelmente surpreendido com a forma que está sendo desenvolvido o processo de revisão do PDB diz ainda que a quando a Administração Pública merece elogios ele o faz e quando merece criticas ele procede da mesma forma. Diz estar surpreendido com o desenvolvimento do processo de revisão do plano diretor porque ele poderia não ser desenvolvido dessa forma, o Estatuto da Cidade faculta aos poderes públicos incumbidos de elaborar/revisar o plano diretor o fazerem através de seus técnicos e apresentarem em audiências



públicas, o projeto de lei já pronto, a audiência pública seria o momento de participação popular e segundo ele isso está disposto na lei. Diz ainda que consultou a Associação dos Municípios e essa tem exatamente esse posicionamento, portanto, quem vai decidir escolher o rito a ser seguido pelo processo de revisão é o Chefe do Executivo Municipal (o Prefeito) e por essa razão o nosso Prefeito está de parabéns, pois está conduzindo o processo democraticamente. Lembra que na última tentativa de se rever o PDB, foi uma iniciativa da Câmara Municipal e nós participamos ativamente de todo movimento e não conseguimos concluir o processo, por falta de estrutura administrativa. Desde aquela época até hoje, nós através da “Boracéia Viva”, editamos ininterruptamente Informativo que já está na edição de nº 69 - isso significa sessenta e nove meses de edição – e em todos os exemplares trouxemos o assunto plano diretor. Poderíamos ter tomado outro caminho que é o de responsabilizar os administradores pela inação em relação à revisão do PDB e isso é penalizado com improbidade administrativa, porém tentamos a negociação por entender ser o melhor caminho. Porém estou contente com esse resultado que estamos presenciando e se possível vou tentar integrar o Núcleo Gestor do PDB para colaborar com a elaboração dessa esperada revisão. (fala na íntegra em mídia eletrônica anexa a essa Ata). Momento em que novamente o Coordenador pergunta se mais alguém quer fazer uso do direito a fala obtendo dessa vez resposta negativa. Prosseguindo foi esclarecido por ele que o presente ato trata-se de uma leitura comunitária e que o intento nesse momento processual é justamente ouvir as necessidades, expectativas e anseios da população e não o enfrentamento ou debate, porém como houve alguns questionamentos se sente na obrigação de prestar os devidos esclarecimentos, com o único objetivo de informar a população presente e nesse sentido disse que nós (Prefeitura) já estamos trabalhando a questão das ZEIS como também temos trabalhado a questão da regularização fundiária, que já existe uma legislação desde a criação das ZEIS, depois com a criação da Lei Federal conhecida por Lei “Minha Casa Minha Vida” (Lei nº 11.977/2009) que estabeleceu legislação federal de regularização fundiária porém o Município encontra entraves burocráticos quanto a dificuldade de se obter o registro cartorário, em razão do posicionamento sempre desfavorável do Cartório titular do 1º Cartório de Registro Imobiliário de Santos, onde são registrados os imóveis de Bertioga por motivos históricos. Disse que como sua experiência pessoal cita que ocupou o cargo de gerência do CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) durante seis anos e meio e não conseguiu registrar nenhum empreendimento do CDHU e todos regulares, perante esse Cartório de Registro de Imóveis e nesse sentido faz uma confissão a de que não teria coragem de empreender recursos públicos, pois seria necessário gastar com trâmites burocráticos bem como com a contratação de topógrafos para fazer o levantamento da área, fazer o projeto, memorial descrito, incorporação dos núcleos e tudo isso demanda recursos públicos, pois inclusive é necessária a contratação de profissionais e depois de tudo isso se o Cartório não registrar vai-se ter gastado dinheiro público sem finalidade alguma e isso ele diz não ser capaz de fazer. No entanto no ano passado (2012) foi editado o Provimento de nº 18 pela Corregedoria de Justiça que determina aos cartórios que registrem o que a Prefeitura lhes enviar, em razão dessa última possuir fé pública e mesmo assim, com esse provimento que traz um texto absolutamente claro o Cartório continuou a negar o registro. Foi então editado novo provimento que passou a

vigorar a partir de 18 de agosto de 2013, ratificando o texto do provimento anterior de nº 18 e dirimindo totalmente as possíveis dúvidas que ainda eram levantadas pelos cartorários, por essa razão esperamos que agora nós consigamos realizar a regularização fundiária. Temos um projeto que teve seu regular tramita perante a Procuradoria do Estado e também já obteve a aprovação no Cidade Legal referente a área do Albatroz, um loteamento absolutamente irregular na entrada da Cidade, não possui escritura e como esse existem vários na Cidade e o caso também do Jardim Veleiros que o processo foi instruído pela Secretaria de Habitação sobreveio regular tramite perante o Cidade Legal onde obteve o DECUA (Declaração de Conformidade Urbanística e Ambiental) agora com esse novo provimento de 2013 que recebeu o nº 21, estamos juntando novamente os documentos para fazer um teste com a área do Albatroz, em que a documentação necessária já está pronta e acabada, sem a necessidade de maiores dispêndios se der certo investiremos recursos públicos para regularizar as demais áreas. Por fim discorreu brevemente sobre as importâncias dos planos setoriais em que a Revisão do PDB trará diretrizes para que sejam desenvolvidos com todo o cuidado, tempo e especialidade que exigem em momento oportuno, posterior à revisão do PDB e nesse sentido pontificou o potencial turístico inquestionável da Cidade de Bertioga bem como seu grande potencial para as atividades voltadas ao turismo ecológico e mais uma vez ressalta que essas questões serão mais bem discutidas e analisadas no Plano Setorial de Turismo. Falou ainda da questão das pousadas e a necessidade de possuírem preços acessíveis e prestarem serviços de qualidade. Agradeceu todas as manifestações e propostas, pontificou a importância da participação e convidou todos para participar do processo de eleição do núcleo gestor para que todos os segmentos possam ser efetivamente representados dentro do processo de revisão do PDB. E ainda, para esclarecer a cidadã MARIE aquele Núcleo Gestor referido na lei de 1998 é outro órgão com outras finalidades e esses dois não se confundem. Agradeceu novamente a todos os presentes, disse que as inscrições para integrar o Núcleo Gestor da revisão do PDB é até o dia 02 de setembro às 19h00min horas, no Espaço Cidadão Centro, porém, quem quiser se inscrever antes para facilitar e agilizar o processo, não haverá problema algum é só se dirigir a Casa dos Conselhos e se inscrever, pois a eleição será feita por seus pares e assim encerrou oficialmente a reunião.

Roberto Costa  
Relator

José Marcelo  
Coordenador da Comissão Técnica

## **ANEXO I**

**Quadro 01:** Problemas, potenciais e sugestões coletadas pelas oficinas de Leitura Comunitária da UTP 01.

<b>Instituição / Cidadão</b>	<b>Necessidade e/ou Propostas</b>	<b>Ideia / Proposta PMB – UTP 03</b>
ELISA SELVO CHAVES –	• Proposta da criação	• Inclusão do Plano Diretor

**Reunião de Leitura Comunitária do Plano Diretor Participativo**  
**Unidade Territorial de Planejamento 04 – REGIÃO 4 – ESPAÇO CIDADÃO-BORACÉIA-**  
**29 de Agosto de 2013**

Conselho Municipal de Políticas Culturais;	de um Plano Setorial de Cultura.	de Cultura nos planos setoriais do plano Diretor.
ERICK RODRIGUES – Morador;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ressaltou a qualidade de vida, sem poluição e com abundância de pássaros.</li> </ul>	As restrições ambientais existentes, com certeza, asseguram a qualidade de vida de Bertiooga
ADIEL PEREIRA - Associação de Moradores do Mangue Seco;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elogiou a iniciativa e lembrou que existem ações governamentais na área de habitação, citou como exemplo Vicente de Carvalho II.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O PLHIS Municipal orienta a política habitacional local.</li> <li>programas habitacionais em curso – CDHU / MCMV nas faixas 0 a 3 sm e de 3 a 6 sm.</li> </ul>
Vereador ALEMÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lembrou a existência de iniciativas de mais de trinta (30) ZEIS. Criticou a inexistência de saneamento básico – água e esgoto (SABESP)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plano Diretor de Saneamento com definição de cronograma p/ implantação de água e esgoto pela concessionária / empresa que explorará o serviço.</li> </ul>
MARIE MURAKAMI	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de mais casas populares “casas para pobres”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem ações em curso para produção de habitações de interesse social.</li> <li>Definição espacial de ZEIS.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>JOSÉ DE ABREU – CGC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de mapear áreas passíveis de ocupação para produção de lotes populares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Legislação que propicie a produção de lotes populares</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>MARCELA FONSECA – SESC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ressaltou que os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plano Setorial de turismo –</li> </ul>

**Reunião de Leitura Comunitária do Plano Diretor Participativo  
Unidade Territorial de Planejamento 04 – REGIÃO 4 – ESPAÇO CIDADÃO-BORACÉIA-  
29 de Agosto de 2013**

<p>Bertioga</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>	<p>95% de áreas de preservação ambiental que Bertioga possui deve ser visto com orgulho é um fator positivo. Lamentou a grande quantidade de casas vazias, ressaltou a necessidade de saneamento. Propôs o conceito de cidade criativa para o desenvolvimento do turismo, cultura e lazer.</p>	<p>criação de trilhas / capacitação para o turismo receptivo – casas vazias fazem parte da economia de Bertioga.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de empregos no comércio e prestação de serviços em sua manutenção.</li> <li>• Geração de impostos com baixa contrapartida na utilização nos serviços e equipamentos públicos, (escolas / hospitais / lixo / água / esgoto / etc.)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• EUNICE PAULA POUSADA BORAMAR DE –</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que podemos esperar para Boracéia no turismo. Temos belas praias e os turistas passam direto por falta de atrativos, equipamentos turísticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Previsão de dotar o PPA de diretrizes de recursos visando a execução de macrodrenagem do bairro.</li> <li>• Previsão de dotar o PPA de diretrizes de recursos visando a reurbanização da orla de Boracéia.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LUIZ WERLLY A. SANTOS – Conselho da Juventude</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elogiou os avanços da cidade mais apontou a necessidade de mais lazer/cultura e esporte, saúde e geração de empregos fora da área da construção civil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração turística do meio ambiente variado e preservado de Bertioga.</li> </ul>
<p>IDEVAL (MIRANDA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• lembrou da existência do PLHIS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuidade dos Planos Habitacionais direcionados à população de baixa renda.</li> </ul>
<p>ERMÍNIO – BORACÉIA VIVA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enalteceu a iniciativa de revisão do plano, vinha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Plano Diretor com a criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano</li> </ul>

**Reunião de Leitura Comunitária do Plano Diretor Participativo**  
**Unidade Territorial de Planejamento 04 – REGIÃO 4 – ESPAÇO CIDADÃO-BORACÉIA-**  
**29 de Agosto de 2013**

	alertando da necessidade da revisão a mais de dez anos.	assim como os planos setoriais adquiriram uma dinâmica permanente de revisão e adequação.
--	---	---